

SSV 2018: Celebrando o 50º ano do voo inaugural do Bandeirante

Dr. Nelson Paiva Oliveira Leite ^{1,2,3}

1 Chefe da Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisas e Ensaaios em Voo (IPEV-EPD)

2 Chairman do 11º Simpósio de Segurança de Voo (SSV - 2018)

3 epd@ipev.cta.br

Em 2018 celebramos o 50º aniversário do primeiro voo experimental da aeronave Bandeirante (YC-95 2130), ocorrido em 22 de outubro de 1968, que foi desenvolvida e montada no Centro Técnico Aeroespacial (CTA) por meio do projeto IPD 6504. Este evento foi um marco histórico que permitiu a criação da principal indústria aeroespacial brasileira, a Embraer, que hoje se tornou um objeto “de cobiça” da maior empresa aeronáutica do Mundo, a Boeing.

*Um dos principais fatores de sucesso deste voo ocorreu muito antes dessa data e foi decorrente do acidente em um voo experimental do helicóptero protótipo Beija-Flor, ocorrido em 11 de julho de 1966. No relatório deste acidente, foram evidenciados dois fatores contribuintes: a inexistência de pessoal especializado em ensaios em voo (i.e. pilotos de provas experimentais e engenheiros de ensaios em voo) e a falta de uma infraestrutura adequada para aquisição e registro de dados das campanhas de ensaios em voo experimentais. Em função disto, o Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento (IPD) promoveu a formação dos então Maj Av José **Mariotto** Ferreira (Prova 01) e Eng Michel **Cury** (Curinga 01) em ensaios em voo na “École du Personnel Navigant d’Essais et de Reception” (EPNER) em Istres na França.*

Com a formação e o treinamento obtidos na EPNER, a tripulação que realizou o primeiro voo experimental da aeronave Bandeirante, Maj Av Mariotto e Eng Cury, já possuíam os conhecimentos teóricos e práticos, necessários à avaliação dos riscos e à preparação, execução e análise de um voo de ensaio inaugural, cujo principal item de atenção é, indiscutivelmente, a segurança de voo.

Entre os anos de 1968 e 1985, o IPD continuou a promover a formação de engenheiros e pilotos de prova experimentais nas escolas estrangeiras, incluindo a própria EPNER, a “United States Air Force Test Pilot School” (USAFTPS), nos Estados Unidos da América, e a “Empire Test Pilot School” (ETPS), no Reino Unido

Mais tarde, em 15 de setembro de 1986, foi criada na Divisão de Ensaaios em Voo (PEV), antiga designação do atual Instituto de Pesquisas e Ensaaios em Voo (IPEV), o Curso de Ensaaios em Voo (CEV), cuja primeira turma foi formada em 30 de outubro de 1987. Depois, em 27 de abril de 2004, o CEV foi acreditado pela Sociedade dos Pilotos de Provas Experimentais (Society of Experimental Test Pilots - SETP), tornando-se a 5ª escola de ensaios em voo com reconhecimento internacional.

Conseqüentemente, a cultura organizacional do IPEV possui fortes raízes em segurança de voo, seja para a realização das campanhas de ensaios em voo, seja para produzir resultados exatos e confiáveis, que garantem a aeronavegabilidade continuada dos produtos desenvolvidos e certificados no Brasil.

O Simpósio de Segurança de Voo (SSV), que em 2018 teve a sua 11ª edição, visa à disseminação de informações e de soluções inovadoras para melhorar a segurança de voo no Brasil, que sejam baseadas em dados coletados e analisados com rigor científico. O SSV reúne e integra num único ambiente profissionais que atuam em diversas áreas da atividade aeronáutica, que incluem: operadores e mantenedores civis e militares, alunos, pesquisadores, agentes reguladores, representantes da indústria e investigadores de acidentes.

Nesta edição, a palestra de abertura foi proferida pelo Eng. Walter Bartels (Curinga 02) que foi formado como engenheiro de ensaios em voo pela EPNER. O Eng. Bartels é um dos poucos tripulantes, que voaram e participaram do ativamente do desenvolvimento e da certificação da aeronave Bandeirante. Entre outras relevantes atividades, ele participou do primeiro voo de produção desta aeronave, que mais tarde tornou-se um produto de sucesso da então recém-criada Embraer.

Assim foi uma imensa honra em poder ouvir e escutar a apresentação proferida por tão ilustre e relevante personagem, que trabalha de forma continuada para o fortalecimento e consolidação da Indústria Aeroespacial Brasileira, atualmente como presidente da Associação das Indústrias Aeroespaciais Brasileiras (AIAB). Além disto, foi extremamente gratificante poder prestar uma pequena homenagem para um dos pioneiros da nossa indústria aeronáutica.

Nesta edição do SSV foi promovido um ciclo de palestras e debate acerca do assunto “Aeronaves Elétricas”, que hoje abrange muitos temas de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) do setor aeronáutico.

Mais uma vez, o SSV contou com a participação de muitos estudantes universitários que vieram de diversas regiões do país, especialmente para ouvir e proferir palestras. Em uma das apresentações, proferida pelo estudante Rafael Ávila Moraes, da Universidade Federal do Pará, foi muito gratificante poder ouvir que ele estava realizando um sonho, que considerava impossível, de poder trabalhar e contribuir com a atividade aeronáutica. Fatos e depoimentos assim, demonstram que este evento científico tem um amplo alcance e que o SSV está atingindo o seu objetivo na educação e na disseminação da cultura de segurança de voo em todos os segmentos. Mais importante ainda é constatar o crescente interesse de jovens que irão levar a segurança de voo no

